

O aumento da obesidade infantil no contexto pandêmico da COVID-19 no Brasil: Uma revisão bibliográfica



<https://doi.org/10.56238/chaandieducasc-005>

Evely dos Santos Gomes

Graduanda em nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4490938078442460>

E-mail: evelygmes10@gmail.com

Aline Prado dos Santos

Nutricionista. Mestranda Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3151462627080195>

E-mail: pradoaline20@gmail.com

Camila Barbosa Lima

Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ)

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4859906377872829>

E-mail: camilablimal3@gmail.com

Camila Barreto Pamplona

Graduanda em nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/0084326745490145>

E-mail: camillapamplona@hotmail.com

Ivone da Silva Alves

Graduanda em nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7331371320677514>

E-mail: ivonealves5588@gmail.com

Jaily Vanzeler Freitas

Graduanda em nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3599-7955>

E-mail: jailyvanzeler3@gmail.com

Jessiany Fernanda Reis da Costa

Graduanda em Nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0277162431480568>

E-mail: jessianylopez13@gmail.com

Natália Furtado Lira

Graduanda em nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1741600238190114>

E-mail: nataliaflira7@gmail.com

Nívea Furtado Lira

Graduanda em nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3654603952245596>

E-mail: niveafurtado105@gmail.com

Scarlet Hislayne Tavares Pereira Fonseca

Graduanda em nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4855840383515599>

E-mail: scarhislayne@gmail.com

Wend Maira de Lima Lobato

Graduanda em nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3257712152000254>

E-mail: wendlobato@gmail.com

Sarah Camila Fortes Santos

Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8378427015337893>

E-mail: sarahsantos113@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é caracterizada como um excesso de gordura corporal que provoca agravos à saúde. Portanto, desta maneira é imprescindível analisar a influência da pandemia de covid-19 no aumento da obesidade pediátrica. **OBJETIVO:** Identificar a influência das implicações da pandemia de Covid-19 no aumento da obesidade do público infantil, relacionando à mudança do estilo de vida e do consumo alimentar proveniente do isolamento social. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica. Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da SCIELO, BVS, Periódicos Capes e ResearchGate. A segunda etapa foi a análise dos trabalhos de maneira criteriosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir de pesquisas, observou-se um aumento na obesidade infantil durante o período pandêmico. Com isso, os cuidados com a saúde da criança devem ser intensificados. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que as implicações da



pandemia de Covid-19 influenciaram no aumento da obesidade pediátrica no Brasil.

Palavras-chave: Crianças, Excesso de peso, Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é caracterizada como um excesso de gordura corporal que provoca agravos à saúde dos indivíduos em diferentes aspectos do funcionamento do organismo. Assim como, classifica-se como uma comorbidade de caráter multifatorial que sofre influência de fatores fisiológicos, emocionais, comportamentais e socioeconômicos, sendo caracterizada por ser um processo dinâmico que depende de atitudes parentais, do sedentarismo, do padrão nutricional e da relação familiar (SOUSA *et al.*, 2020).

Nesse viés, as implicações da pandemia de Covid-19 também impactaram o quadro do aumento de peso em crianças durante o isolamento social, em virtude da mobilidade restrita ao lar, interrupção de atividades sociais, maior exposição a telas e modificações na alimentação, que também afetou na redução da prática de atividade física (SOUZA *et al.*, 2020). Assim, tais medidas influenciaram diretamente na alimentação e no estilo de vida das crianças (KISIELEWSKA, MADO, 2021).

Os hábitos alimentares do público infantil também foram afetados pelo estado emocional proveniente das consequências da pandemia. Assim sendo, o confinamento influenciou no aumento do consumo de comida afetiva como forma de conforto durante esse período (PUJIA *et al.*, 2021), o que impactou diretamente na compulsão emocional por alimentos altamente calóricos, maior consumo de alimentos processados e ultraprocessados, redução na ingestão de frutas e verduras e aumento na quantidade de refeições em um curto intervalo de tempo (LIMA *et al.*, 2022).

Ademais, a associação entre a prática de atividade física e melhoria na qualidade da alimentação são hábitos eficazes que colaboram para o controle de peso, redução da gordura visceral e dos fatores de risco e na melhora dos padrões nutricionais, o que permite o equilíbrio do metabolismo da criança com obesidade (SOUZA *et al.*, 2020).

Portanto, é imprescindível analisar a influência da pandemia de covid-19 no aumento da obesidade pediátrica no Brasil. Dessa forma, faz-se necessário abordar as consequências, estratégias de prevenção e controle, visto que esses aspectos são influenciados por toda rede de apoio da criança, seja a família, a escola, a comunidade, assim como os profissionais de saúde (SOUZA *et al.*, 2020). O enfretamento dessa morbidade é de suma importância para a sociedade, pois o acometimento da obesidade no público infantil pode resultar em consequências graves para a saúde na vida adulta (VIEIRA *et al.*, 2022).



Portanto, o presente trabalho tem como objetivo identificar a influência das implicações da pandemia de Covid-19 no aumento da obesidade do público infantil, relacionando à mudança do estilo de vida e do consumo alimentar proveniente do isolamento social.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica. No qual foi dividida em duas etapas.

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Capes e ResearchGate, publicados no período de 2020 a 2022, utilizou-se como descritores: ‘pandemic’; ‘pediatric obesity’; ‘COVID-19’; ‘obesidade pediátrica’; ‘pandemia’ e ‘ganho de peso’.

A segunda etapa foi a análise dos trabalhos de maneira criteriosa, por meio da leitura e classificação daqueles que apresentavam informações mais relevantes acerca do tema. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em língua portuguesa e inglesa, a partir do ano de 2020 a 2022, referente à temática.

Como critérios de exclusão: trabalhos incompletos, em outro idioma que não seja português e inglês, publicações anteriores ao ano de 2020, assim como os trabalhos que não tivessem relevância com o tema. A partir disso, foram encontrados 21 artigos durante a pesquisa bibliográfica, descartando 5 fora do contexto, e 16 trabalhos foram sendo inclusos na revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de pesquisas, observou-se um aumento na obesidade infantil durante o período pandêmico. Com isso, os cuidados com a saúde da criança devem ser intensificados, pois pesquisas apontam que crianças que apresentam excesso de peso possuem maiores riscos para o desenvolvimento da obesidade (SOUZA *et al.*, 2020).

Um estudo descritivo de relato de experiência, realizado com paciente de 7 anos 6 meses, em uma unidade hospitalar do município de Volta Redonda (RJ), analisou as consequências do isolamento social e do abandono das atividades escolares na rotina desse indivíduo durante a pandemia de covid-19. Em relação ao exame físico, obteve-se como resultado o valor de IMC de 25,33 kg/m² (obesidade) (SOUZA *et al.*, 2020).

Observou-se que a perda de rotina do escolar impactou em dificuldades no sono e no padrão alimentar, visto que se alimentava de forma incorreta, pois consumia uma grande quantidade de alimentos em uma única refeição, o que influenciou no desenvolvimento da obesidade (PASSOS *et al.*, 2021).

Em uma pesquisa realizada por Pelicciari *et al.*, (2022) com 68 crianças, demonstrou que 38% dos indivíduos do sexo feminino tiveram um aumento no peso corporal de 7,2 kg, assim como 30% do



sexo masculino aumentaram o peso em 10,1 kg, após o início da pandemia. A pesquisa demonstrou que o ganho de peso em ambos os sexos está relacionado aos hábitos sedentários e ao consumo de alimentos altamente calóricos dos pacientes.

Um estudo transversal descrito realizado por Sá *et al.*, (2020) analisou como as famílias brasileiras com crianças abaixo de 13 anos enfrentaram o período de confinamento do Covid-19. Os resultados apontaram redução na prática de atividade física, sendo que antes do distanciamento social, 67,8% das crianças eram ativas, porém esse número foi reduzido para 9,77%.

Os estudos realizados por Dunton *et al.*, (2020) evidenciam que o aumento do peso e obesidade em crianças durante a pandemia não está relacionado somente à mudança na alimentação, mas também na falta da realização de atividade física, estresse, aumento do tempo de tela e redução na qualidade do sono.

Dessa forma, as medidas de isolamento social reduziram as atividades sociais e ao ar livre, limitando o gasto energético diário, o que auxilia no controle da massa corporal magra e nos perfis metabólicos controlados (STAVRIDOU *et al.*, 2021; CENA *et al.*, 2021).

Um estudo realizado por meio de um questionário, com os responsáveis de 45 crianças de 3 a 10 anos, demonstrou a influência da pandemia no estilo de vida e na rotina de refeições das famílias. De acordo com os resultados obtidos, foi observado uma redução da qualidade dos hábitos em 23,4%, enquanto somente 6,4% demonstraram melhora. Além disso, nessa pesquisa, os grupos de alimentos com maior aumento no consumo foram delivery (36,2%), fritos caseiros (27,7%), snacks doces (12,8%), salgados (25,5%) e refrigerantes (23,4%) (RAMOS, 2021).

Campagnaro *et al.*, (2020), evidenciou na sua pesquisa que 61,5% das famílias com crianças, relataram mudanças nos hábitos alimentares durante o período pandêmico, dos quais apenas 33,1% optaram por consumir alimentos mais saudáveis.

Entretanto, outro estudo realizado com 1.516 entrevistados, com ou sem filhos, apontou que 54% desses indivíduos relataram um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, como refrigerantes e *fast food*, assim como, quase 50% afirmou ter reduzido o consumo de frutas, verduras e legumes (UNICEF, 2020).

Tal fato representa que esse padrão alimentar ocasiona prejuízos no crescimento e desenvolvimento saudável da criança, pois a composição desses alimentos é de baixo valor nutricional, sendo que uma alimentação saudável deve ter como base alimentos *in natura* e minimamente processados, seguido da limitação de processados e ultraprocessados. Uma alimentação adequada proporciona a ingestão de todos os grupos alimentares que são seguros e essenciais para o bom funcionamento do organismo (OLIVEIRA *et al.*, 2021).



4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que as implicações da pandemia de Covid-19 influenciaram no aumento da obesidade pediátrica no Brasil. Dessa maneira, em virtude do isolamento social durante o período pandêmico, foi observado a modificação do padrão de vida e da alimentação do público infantil, o que impactou diretamente na condição de saúde da criança.

Com isso, é de suma importância promover estratégias que auxiliem na redução dos impactos da obesidade na saúde infantil, haja vista que a nutrição e os hábitos adequados de vida são fatores necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças, diminuindo a possibilidade de agravos à saúde na vida adulta.



REFERÊNCIAS

- CAMPAGNARO, R. *et al.* COVID-19 pandemic and pediatric dentistry: Fear, eating habits and parent's oral health perceptions. *Child Youth Serv Rev.* v.118, n.1, p. 10-15, 2020.
- CENA, H. *et al.* COVID-19 Pandemic as Risk Factors for Excessive Weight Gain in Pediatrics: The Role of Changes in Nutrition Behavior: A Narrative Review. *Nutrients*, v.13, n.12, p. 42-55, 2021.
- CORTEZ, F; MARIN, T. O impacto da pandemia na saúde da criança. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 38, n. 74, p. 50-59, 2022.
- DUNTON, G. F. B.; WANG, S. D. Early Effects of the COVID-19 Pandemic on Physical Activity and Sedentary Behavior in Children Living in the U.S. *BMC Public Health*, v. 20, n. 1351, p. 1-13, 2020.
- KISIELEWSKA, W; MADO H. Impact of the COVID-19 Pandemic on Obesity in Children and Adolescents. *Open Access Journal of Biomedical Science.* v. 3, n. 5, p. 1148-1151, 2021.
- PASSOS, G. G. *et al.* Obesidade infantil no cenário de pandemia COVID-19: um relato de experiência. *Revista Brasileira De Educação E Saúde*, v. 11, n. 4, p. 491–494, 2021.
- PELICCIARI, C. R., *et al.* The impact of COVID-19 in children and adolescents with obesity in Brazil. *Archives of Endocrinology and Metabolism.* v. 66, n. 2, p.256-260, 2022.
- PUJIA, R. *et al.* The Effects of COVID-19 on the Eating Habits of Children and Adolescents in Italy: A Pilot Survey Study. *Nutrients*, v. 13, n. 8, p. 26-31, 2021.